

## I Workshop de Educação e Linguagens da Bahia

Local: Instituto Anísio Teixeira – IAT/SEC

Data: 29 e 30 de maio de 2014

### Objetivo

O encontro teve por objetivo qualificar sobre os rumos da formação da educação básica da Bahia, relacionado a Educação e Linguagens, compreendendo as áreas de língua portuguesa, educação física e artes nas escolas públicas da Bahia.

### Público alvo

Foram convidados os coordenadores dos cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, a coordenadora nacional das Olimpíadas de Língua Portuguesa, dos Programas de Pós-graduação em Língua Portuguesa, representantes das Secretarias da Educação, representante do PIBID de Língua Portuguesa, dos professores da Educação Básica (Gestar/Emitec), dos professores da Rede Estadual de Educação.

### Discussões

No dia 29 de maio foi realizada a abertura com a participação do **Profº Dr. João Eurico Matta**, Vice-Presidente da Academia de Letras da Bahia; da **Profª Dra. Sônia Madi**, Coordenadora Nacional das Olimpíadas de Língua Portuguesa, da **Profª Mestre Daday Salles**, Coordenadora do Gestar, representado a **Profª Dra. Irene Cazorla**, Diretora Geral do Instituto Anísio Teixeira e Vice-presidente do Forprof-BA.

Os componentes da mesa teceram considerações sobre o papel de cada uma das instituições que representam e a necessidade de uma reflexão mais crítica, em especial, sobre a formação de professores para a Educação Básica. Iniciou-se com a fala do **Profº Dr. João Eurico Matta** que recordou o início de sua respectiva trajetória como aluno de escola pública do Estado da Bahia, justificando que era como pesquisador/educador a sua participação no I Workshop de Educação e Linguagens; logo após **Profª Mestre Daday Salles**, comunicou o compromisso que o Instituto Anísio Teixeira – IAT tem em promover esse evento com o objetivo de fortalecer a educação básica e convida a todos os participantes a se despir para acentuar as *discussões e por fim a Profª Dra. Sônia Madi, ratifica as palavras do Profº Dr. João Eurico Matta* e faz um questionamento “Como é ser professor hoje?”, no meio da cultura ora, escrita, de massa, das mídias e da cultura digital.

A Professora Mestre Cláudia Alexandra apresentou a palestra: “**As diversas representações da linguagem: as letras, as artes e o corpo**”. Traz à baila a concepção de Roxane Rojo sobre multiletramento. Traz em seu discurso, a linha de pesquisa do seu doutorado, onde realiza um estudo sobre o vídeo “o teste das bonecas”, sob um olhar crítico alicerçado na questão identitária. Enfatiza a necessidade de novas políticas, cujo maior desafio é rever o que já fizemos, inclusive a visão de pesquisadores brasileiros. Experimentar novas experiências, acompanhar o ritmo de estudo étnico cultural com relação à educação lançando mão do diálogo sobre multiletramento considerando que as mídias moldais são uma alternativa de formação docente, exemplifica citando as Olimpíadas de Língua Portuguesa a aceitação de novos gêneros no universo escolar.

A mesa de discussão: **A garantia do direito de aprender no contexto dos múltiplos letramentos**, mediada pela **Profª Dra. Maria da Conceição Carvalhos Dantas**, da rede IAT, foi composta pelo **Profº Dr. Nilidon Pitombo**, representante da CODES/SEC, **Profª Mestre Luziê Gomes** da UESB (Jequié) e pela **Profª Dra. Sônia Madi**, já citada anteriormente. O **Profº Dr. Nilidon Pitombo** propôs um estudo de imagens relacionado ao conhecimento científico com a seguinte indagação: Como nós tratamos os conhecimentos científicos na prática docente? Sugerindo que devemos fazer uma revisão em relação à proposta de ensino, repassar os conteúdos justificando a estética dos fenômenos e relacioná-los ao nosso dia-a-dia. A **Profª Mestre Luziê Gomes**, trouxe a questão dos multiletramentos como uma necessidade imbricada socialmente. Pois os textos são do nosso mundo social, o texto permite a transitividade dos saberes. A discussão foi finalizada pela **Profª Dra. Sônia Madi** que fez a seguinte colocação: “o conceito de letramento mudou, como a escola pode trazer esse saber? A escola não

precisa ensinar, os alunos sabem utilizar mais esses multiletramentos do que os professores, a situação se inverteu... . Estamos vivendo o mundo do espetáculo”. Ela propõe que a grande função da escola é a construção do letramento pelos alunos.

No período da tarde foi apresentado os Painéis cuja temática foi o olhar das licenciaturas para a Educação Básica, apresentado pelo mediador **Profº Artur Andrade Pinho**.

O primeiro Painel foi apresentado **pela Profª Dra. Simone Assumpção**, professora da UFBA, coordenadora do PIBID de Letras. Ela comentou que o PIBID tem 600 bolsistas na UFBA, dentre esses 41 são de letras. Ela relatou que a universidade começou a olhar para a Educação Básica e citou três ações que estão sendo desenvolvidas a começar pelo ProfLetras, mestrado profissional com professores da Educação Básica, o PIBID de letras e a introdução da disciplina DLV – Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A Professora comenta que no passado o ensino de língua portuguesa era voltado para a memorização de regras e exceções e que hoje o ensino está voltado para a compreensão da funcionalidade da língua e seus usos na sociedade contemporânea. Finaliza afirmando que o texto não deve ser usado como pretexto de moral ou ortografia; ao adotarmos essa postura impedimos o aluno de realizar a interpretação.

O segundo painel teve a **Profª Mestre Stael Machado, licenciada em artes**, que apresentou as dificuldades para lidar com as diferenças propondo como ferramenta chave questão da autoestima. Ela comentou que o aluno passa por quatro estágios: autoconfiança – projeto de vida – querer ser – sentido da vida. No momento em que o aluno sabe o sentido da vida ela apresenta essas características: resiliência, autodeterminação, autorealização e por fim a plenitude da vida.

No segundo momento apresenta uma mostra de experiências exitosas de professores, estudantes e pesquisadores.

A primeira professora foi **Vilma Cristina Santos** que ministrou formação do Programa estruturante Ensino Médio em Ação - EM-Ação, em 2013, no município de Itaberaba. O momento da formação, segundo a professora era como se fosse uma terapia para os professores, relatavam as experiências desenvolvidas ao longo dos anos. Daí surgiu a proposta de fazerem uma revista, uma oportunidade de colocar todos os sonhos, projetos realizados na sala de aula. A revista contou com total apoio da Direc 18.

As professoras **Elisabeth Maluf** e **Edvânia Lima** apresentaram o Centro Juvenil. Está localizado no pavilhão de aulas Dalva Matos, no Colégio Central, aberto para todos os alunos da rede. Ele funciona no contra turno, está dividido por núcleos. O núcleo de linguagem tem por objetivo agregar as linguagens contemporâneas como meio de expressão que envolve o real e o simbólico nas diferentes relações no ambiente ao nosso redor. As atividades desenvolvidas são: contadores de histórias, leitura sonora, clube de leitura, caixa de palavras, oficina de poesia, batalha de argumentos, historias em rede e chuva de palavras.

As políticas culturais para a juventude estudantil foi relatada pela professora **Fabiane Góes**. Ela apresentou através de um vídeo os projetos estruturantes da secretaria: FACE, AVE, TAL, JERP, EPA, PROVE e A arte de contar histórias. Comentando que são experiências exitosas em toda a rede de educação do Estado da Bahia.

Por fim, a professora **Daniela Nobre**, do Gestar comunicou que o mesmo desenvolve ações exitosas e tem como palavra chave o protagonismo. Relatou algumas experiências realizadas em vários locais do estado como, por exemplo, o Jornal da escola: espaço de escrita do aluno.

Após a finalização foi realizada a plenária geral: sistematização dos pontos discutidos, construção de uma agenda de ações e pauta para o V Fórum Baiano das Licenciaturas.

No dia 30, após as boas vindas foi dada a fala à professora Rosana Cirqueira especialista em cultura afro-brasileira. Ela enfatizou lamentar a ausência de “casamento” entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Lamentou também, a desvalorização da disciplina arte no cotidiano escolar.

O professor Neuber fez um breve histórico de como a disciplina Educação Física foi tratada nas últimas décadas. Apresentou avanços importantes na abordagem dessa disciplina no ambiente escolar e como vem sendo disseminada prática docente através dos cursos de formação, inclusive no período de licenciatura. Também, lamentou a falta de estrutura física nas escolas, bem como a ausência de

materiais para desenvolver atividades esportivas que vão além das tradicionais, abarcando a capoeira, a arte circense, entre outros.

Ivana Carla começou falando sobre o perigo de se ver a história só por um ponto vista provocando assim, a construção de estereótipos. Incorpora a essa fala o questionamento sobre as histórias contadas sobre a educação básica pelas Universidades, pelos professores e pelos alunos. Ressalta a discrepância entre a abordagem estritamente teórica feita pelas universidades e ênfase dada à prática nos cursos de formação. Exemplifica seu estudos teóricos citando a experiência que vivencia no Gestar.

Geraldo Antonio Seara fala de sua trajetória como aluno e professor de língua estrangeira. Cita sua metodologia de ensino enfatizando a importância TIC no ensino da Língua Inglesa. Apresentou a proposta da Rede Anísio Teixeira, registro de atividades desenvolvidas na Escola Roberto Santos.

A prof<sup>a</sup> Luziê Fontenelle destaca seu trabalho de pesquisa voltada às nuances que permeiam a educação prisional. Apresenta dados estatísticos que revelam o descaso do estado para com aqueles que cumprem pena, colocando-os à margem do direito à cidadania.

A professora Lúcia Diniz, enquanto uma pessoa apaixonada pelas artes, considera muito importante que a escola possibilite ao aluno, uma visão global para daí ele escolher o caminho que gostaria de seguir.

A professora Maria da Conceição Dantas (Marilu) propõe uma revisão de currículo para que a escola não continue reproduzindo a história por um único viés.

Ao abrir para o debate, a professora Vânia (Secretária de Educação de Salinas das Margaridas) pontuou as dificuldades estruturais que as escolas enfrentam e que colaboram com a situação preocupante vivida na situação atual, levantando o questionamento qual o espaço que cabe às escolas municipais no programa de formação.

À tarde, a videoconferência com o Prof. Dr. Emanuel Nonato abordou sobre “os desafios da educação na contemporaneidade”. Durante sua fala, o Prof. enfatizou o aumento das demandas diárias que o homem contemporâneo enfrenta com o advento da tecnologia. Segundo ele, a quantidade de atividades diárias, provoca uma certa superficialidade que pode vir a comprometer a qualidade do que é realizado.

Ressaltou a importância do redirecionamento do olhar que o professor de língua materna deve desenvolver em sua prática, na construção de uma metodologia que atente para o nível inicial do aluno (feito através de atividades diagnósticas) para então planejar atividades inclusivas e interessantes.

Explicou a importância do hipertexto e do hiperlink na prática de leitura e escrita e da necessidade do professor se atualizar e apropriar-se dos novos letramentos digitais.

#### CONCLUSÃO: pontos abordados e discutidos

- O papel de cada uma das instituições que representam e a necessidade de uma reflexão mais crítica, em especial, sobre a formação de professores para a Educação Básica.
- “Como é ser professor hoje?” no meio da cultura ora escrita, de massa, das mídias e da cultura digital.
- Questão identitária. Enfatiza a necessidade de novas políticas, cujo maior desafio é rever o que já fizemos, inclusive a visão de pesquisadores brasileiros. Experimentar novas experiências, acompanhar o ritmo de estudo étnico cultural com relação à educação lançando mão do diálogo sobre multiletramento considerando que as mídias moldais são uma alternativa de formação docente.
- Como nós tratamos os conhecimentos científicos na prática docente? Sugestão de fazer uma revisão em relação à proposta de ensino, repassar os conteúdos justificando a estética dos fenômenos e relacioná-los ao nosso dia-a-dia.
- Questão dos multiletramentos como uma necessidade imbricada socialmente. Os textos são do nosso mundo social, o texto permite a transitividade dos saberes.
- O conceito de letramento mudou, como a escola pode trazer esse saber? A escola não precisa ensinar, os alunos sabem utilizar mais esses multiletramentos do que os professores, a situação se inverteu... . Estamos vivendo o mundo do espetáculo”. A grande função da escola é a construção do letramento pelos alunos.
- Relato de que a universidade (UFBA) começou a olhar para a Educação Básica e que desenvolve três ações: o ProfLetras, mestrado profissional com professores da Educação

Básica; o PIBID de letras e a introdução da disciplina DLV – Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

- No passado o ensino de língua portuguesa era voltado para a memorização de regras e exceções e que hoje o ensino está voltado para a compreensão da funcionalidade da língua e seus usos na sociedade contemporânea.
- O texto não deve ser usado como pretexto de moral ou ortografia; ao adotarmos essa postura impedimos o aluno de realizar a interpretação.
- Dificuldades para lidar com as diferenças. O aluno passa por quatro estágios: autoconfiança – projeto de vida – querer ser – sentido da vida. No momento em que o aluno sabe o sentido da vida ela apresenta essas características: resiliência, autodeterminação, autorealização e por fim a plenitude da vida.
- O momento da formação é como uma terapia para os professores pois relatam experiências desenvolvidas ao longo dos anos.
- O Centro Juvenil está aberto para todos os alunos da rede. Funciona no contra turno, está dividido por núcleos. O núcleo de linguagem tem por objetivo agregar as linguagens contemporâneas como meio de expressão que envolve o real e o simbólico nas diferentes relações no ambiente ao nosso redor. As atividades desenvolvidas são: contadores de histórias, leitura sonora, clube de leitura, caixa de palavras, oficina de poesia, batalha de argumentos, histórias em rede e chuva de palavras.
- As políticas culturais para a juventude estudantil através de projetos estruturantes da secretaria: FACE, AVE, TAL, JERP, EPA, PROVE e A arte de contar histórias.
- Ações exitosas Gestar que tem como palavra chave o protagonismo.
- Ausência de “casamento” entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. A desvalorização da disciplina arte no cotidiano escolar.
- Breve histórico de como a disciplina Educação Física foi tratada nas últimas décadas. Avanços importantes na abordagem dessa disciplina no ambiente escolar. Como vem sendo disseminada prática docente através dos cursos de formação, inclusive na licenciatura. Falta de estrutura física nas escolas, bem como a ausência de materiais para desenvolver atividades esportivas que vão além das tradicionais, abarcando a capoeira, a arte circense, entre outros.
- Questionamento sobre as histórias contadas sobre a educação básica pelas Universidades, pelos professores e pelos alunos. Ressalta a discrepância entre a abordagem estritamente teórica feita pelas universidades e ênfase dada à prática nos cursos de formação.
- Metodologia de ensino enfatizando a importância TIC no ensino da Língua Inglesa. Apresentação da proposta da Rede Anísio Teixeira.
- A educação prisional com apresentação de dados estatísticos que revelam o descaso do estado para com aqueles que cumprem pena, colocando-os à margem do direito à cidadania.
- Considera muito importante que a escola possibilite ao aluno, uma visão global para daí ele escolher o caminho que gostaria de seguir.
- A professora Maria da Conceição Dantas propõe uma revisão de currículo para que a escola não continue reproduzindo a história por um único viés.
- Ao abrir para o debate, a professora Vânia (Secretária de Educação de Salinas das Margaridas) pontuou as dificuldades estruturais que as escolas enfrentam e que colaboram com a situação preocupante vivida na situação atual, levantando o questionamento qual o espaço que cabe às escolas municipais no programa de formação.